

A INFLUÊNCIA DA PROPAGANDA PARA A FORMAÇÃO DA MENTALIDADE BRASILEIRA DURANTE A ERA VARGAS.

Victor Rafael Gonçalves

Prof. MSc. Paulo Pizzigatti Diniz de Almeida

RESUMO

Esse trabalho tem por função abranger a propaganda e a sua influência durante a Era Vargas. Nesse período, temos a formação do Departamento de Imprensa e Propaganda o qual, junto a polícia secreta, possuía o controle dos meios de comunicação, fazendo a disseminação das ideias do Estado Novo, com o objetivo de efetivar Getúlio Vargas no governo. Podemos com isso realizar uma análise da formação de um pensamento que cultuaria a imagem do presidente, sendo constatado no dia de hoje um dos rostos e período mais lembrado da história do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE

Getúlio, DIP, Propaganda, Influência.

1. Introdução

Com o aperfeiçoamento dos meios de comunicações torna-se quase impossível não se deparar com alguma mídia. Temos o contato com ela em todos os momentos do nosso dia-a-dia, desde o café da manhã até o horário em que nos deitamos. Sabendo disso, ela nos atrai com inúmeras informações, por diversas das vezes recortadas e direcionadas com um viés, de maneira que se transfigura a realidade e a mentalidade das pessoas inseridas no processo, nos condicionando a pensar de acordo com quem controla as notícias. Tendo em vista que a propaganda já é usada como indutor, aproveito do ensejo para retomar ao ponto crucial da nossa história onde isso foi bem elaborado, quando o governo usando de uma instituição “o Departamento de Imprensa e Propaganda, o DIP, para a propaganda oficial e para censura da imprensa, (...)” (Skidmore, 1969, p. 58), detinha o poder sobre todas as mídias: a Era Vargas.

O DIP filtrava as informações e cortava qualquer uma delas que se opunha ao governo em todos os veículos públicos ou de entidades autárquicas para fins de enriquecer a imagem de seu mandato e propagar o Estado Novo, período de governo ditatorial de Getúlio, também conhecido como a terceira fase da Era Vargas. O seu

principal alvo eram as crianças repassando em cartazes e rádios uma fabulação de si, sendo eloquentemente ouvido e aclamado. Até mesmo no cinema antes do filme tinha uma propaganda do governo de caráter obrigatório, isso gerou uma juventude com “amor” ao militarismo e ao trabalho, tendo resquícios dessa alegação em um vídeo de uma conferência realizada no Rio de Janeiro no palácio Tiradentes em 1940. Nessa ocasião a aluna, Marília da Costa Guedes discursa sua tese e de outras 16 meninas do Instituto Nacional Brasileiro contagiada com os planos de G. Vargas, sobre o decreto-lei 2.072, que envolve intimamente com o sentimento citado a cima:

Art. 2º A educação cívica visará a formação da consciência patriótica. Deverá ser criado, no espírito das crianças e dos jovens, o sentimento de que a cada cidadão cabe uma parcela de responsabilidade pela segurança e pelo engrandecimento da pátria, e de que dever de cada um consagrar-se ao seu serviço com maior esforço e dedicação.

Parágrafo único. É também papel da educação cívica formar nas crianças e nos jovens do sexo masculino o amor ao dever militar, a consciência das responsabilidades do soldado e o conhecimento elementar dos assuntos militares, e bem assim dar às mulheres o aprendizado das matérias que, como a enfermagem, as habilitem a cooperar, quando necessário, na defesa nacional. (Brasil. 2.072. Decreto-Lei, Rio de Janeiro, 8 de março de 1940.)

Tornando visível a manobra utilizada por ele para se manter no governo, pois tinha um certo fascínio com as nações europeias e como ela se portava, por notar nelas o uso da imagem, entendia a importância da propaganda para a legitimação do seu atual governo, visto que assumiu através de um golpe militar, optou por não permitir uma disseminação de quaisquer contradição, fazendo através de isenção ou de intervenções diretas, das que não colaborassem, com falsas denúncias e implantando provas, causando um estado de negacionismo dos problemas ambientais e criminosos que pairavam os ares da época.

Esse trabalho tem por intenção abranger o intervalo de tempo constituído entre 1930 e 1945, intitulado como Era Vargas, por meio disso discorreremos a então consequência do poder da propaganda que dispunha Getúlio.

Para alcançarmos o máximo de entendimento iremos primeiro analisar a própria DIP partindo da sua formação, o próximo passo será compreendermos o funcionamento escolar, para vermos os principais afetados pela imersão da mídia, pós isso enxergaremos o ponto de vista da oposição, que seria os menos afetados, concluindo um aparato do pensamento da época formatado pelo controle governamental.

2. Metodologia

Este artigo baseou-se em uma revisão bibliográfica voltada para autores que registraram estudos sobre a temática, o qual possui como objetivo compreender as consequências da exposição às propagandas governamentais. O papel da revisão bibliográfica segundo Amaral:

[...] é uma etapa fundamental em todo trabalho científico que influenciará todas as etapas de uma pesquisa, na medida em que der o embasamento teórico em que se baseará o trabalho. Consistem no levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa (AMARAL, 2007, p. 1)

Como procedimento, foi encontrado a princípio 10 trabalhos, os quais foram selecionados pelos títulos que se encaixavam ao tema, observando o resumo. Aconteceu outra filtragem agora levando em consideração o resumo restando cinco trabalhos nos quais conseguimos retirar informações de bastantes pertinências para o trabalho, como em Thomas Skidmore “Brasil: de Getúlio a Castelo”, o qual aparece muito do espaço político em que Vargas estava envolvido proporcionando uma melhor observação em suas tomadas decisões, juntando em um aparato de trabalhos que ao longo da pesquisa vieram a se ampliar, foi possível com a utilização desses recursos, uma análise mais aprofundada da formação do pensamento de alguns indivíduos da época.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De forma a responder aos objetivos da pesquisa, os resultados e discussões serão organizados em subtemas a fim de tratar com profundidade as questões que envolvem a temática escolhida.

Na seguinte subseção, mostrará um pouco da trajetória de Getúlio Vargas no poder para que possamos compreender como seu governo esteve presente no contexto de construção do perfil futuramente idealizado, como fez para no campo educacional e social na acontecresse a proliferação da sua imagem, utilizando da propaganda.

3.1 Getúlio no poder

Sua chegada à presidência, não foi através de uma eleição: Getúlio havia sido derrotado em urnas, pelo paulista Júlio Prestes. Impossibilitado de assumir o país e por

uma confusão trivial, a morte de João Pessoa, ex-candidato à vice-presidência pela chapa de Getúlio, foi assassinado por um representante de um grupo político apoiado por Washington Luís (então presidente que indicou Prestes a sua sucessão) foi o necessário para os jovens radicais começarem além de incitar uma revolta, tramando a deposição do então presidente incapacitando a futura governança de Júlio, para isso necessitaram de apoiadores para a revolta, montando um quartel-general com o Coronel Góes Monteiro como chefe, estabeleceram a data para o movimento para o dia 3 de outubro.

No dia “Vargas exortando os rebeldes no Rio Grande do Sul a marcharem sobre o Rio de Janeiro. ‘Rio Grande, de pé, pelo Brasil! Não poderás falhar ao teu destino heróico!’ O “povo” estava se levantando “para readquirir a liberdade para restaurar a pureza do regime republicano, para a reconstrução nacional” (Skidmore, 1969, p.23).

Com essa pressão endossada pelos militares dissidentes sob as lideranças dos generais Tasso Fragosos e Mena Barreto o quais pediram a renúncia de Washington que não aceitou de bom grado, tinha em objetivo empossar Júlio Prestes, depois de dez dias entregaram o governo a Vargas, período esse que ficou conhecido como Revolução de 30.

3.2 Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)

Criada em 1939 o DIP é uma síntese de outros veículos de comunicações, “com o objetivo de difundir a ideologia do Estado Novo junto às camadas populares” (CPDOC, FGV, 2020), portanto tornar como era passada sua imagem e mandato mais suscetível para a população. Antes dos seus feitos na segunda parte da Era Vargas (constitucionalista) é de uma importância para nós compreendermos como ela alcançou sua forma final e para isso veremos brevemente seus antecessores.

A primeira obra foi já durante o governo provisório de Vargas em 1931 o Departamento Oficial de Publicidade (DOP), esse que era mais vinculado a **radiodifusão**, seguido pela própria iniciativa de Vargas de que deveria cobrir mais veículos, colocando essa missão no diretor da imprensa nacional da época, Francisco Antônio Rodrigues Sales Filho que gerou a DPDC (Departamento de Propaganda e Difusão Cultural) com sua direção geral cedida ao Lourival Fontes, admirador do fascismo italiano; esse departamento abrangia as mesma coisa que a DOP e mais a cultura e o cinema estimulando produções com favores e prêmios. O terceiro

departamento o DNP foi gerado em função do golpe de 1937 que compreendia a ideia de que deveria atuar como ação a educação e controlar os meios de comunicações, coube ao Departamento Nacional de Propaganda o lançamento de vários jornalistas e escritores, em revistas a serem distribuídas em recepções de hotéis além do Brasil com outros idiomas para fazer a imagem do nosso país de uma forma mais bela, isso até a implantação de um Decreto-Lei nº 300 em 1938, que principalmente controlava a isenção de taxas alfandegárias sobre a importação de papel, para dispor desse favor, necessitava-se seguir regras muito criteriosas e tendenciosas, foi a partir desse ponto que um ano e dez meses depois viria o DIP, se tornando a voz do governo regando de maior autonomia que as demais por ser direcionada diretamente ao presidente sem subordinação ao Ministério da Justiça.

3.3 Propaganda na escola

Visto que o DIP exercia a filtragem do conteúdo, teremos nossos olhos apontados para escola, aqui veremos como a propaganda do governo, suas exigências, funcionavam para produção de uma mentalidade que cultuaria a imagem de Vargas e para isso aconteceu a orientação e divulgação dos materiais didáticos para a escola.

“Ao ser monitorada pelo governo, a escola tornava-se uma porta de acesso à nacionalidade, à homogeneidade nacional e ao controle das ideias exógenas que pudessem ferir a pátria brasileira” Oliveira (Apud. Morais; Araújo. 2020, p.6)

a escola começou a ser repensada pós crise de 1929, quando olhando em campo nacional notam um país que precisa passar por uma industrialização, até então o Brasil era, em sua maioria, agroexportador e com isso, para acontecer esse desenvolvimento no qual é pautado o governo de Vargas, necessitou de mudanças na escola pois:

A escola, por sua vez, foi considerada fundamentalmente como um instrumento de mobilidade e equalização sociais, e de progresso. A autora aponta que os projetos educacionais da época situavam a educação dentro do projeto de desenvolvimento capitalista, principalmente se for levada em conta a implementação dos cursos técnicos profissionalizantes, que objetivava a formação de mão de obra qualificada para a crescente indústria, sendo esta, aliás, uma das características do sistema educacional da época: ensino secundário para as elites e ensino técnico para as classes menos favorecidas, fato que contribuiu para o desenvolvimento do sistema capitalista. (Medeiros, 2020, p. 14).

As reformas acontecidas nesse momento da Era Vargas, não beneficiam a camada popular, ainda criava um distanciamento por formar um ensino secundário para elite e técnico para os menos afortunados, fazendo com que a descrita classe menos

favorecida se formasse para a manutenção/desenvolvimento do sistema capitalista porque calhariam em se tornarem futuros trabalhadores braçais, nessa atuação é que a propaganda forma o pensamento de aceitação, por dar uma falsa sensação de melhora. Contudo, Getúlio tem uma aproximação das crianças, a doutrinação pode ser percebida em uma síntese do material “Getúlio Vargas o amigo das crianças” quando já na primeira página vemos de impacto a imagem de Getúlio na parte superior, sorrindo, sendo um símbolo de Deus, por trazer o sentido de observar a criança que está no canto inferior olhando para cima com a boca aberta aparentando felicidade, junto a uma frase de sua citação dizendo: “É preciso plasmar na cera virgem, que é a alma da criança, alma da própria Pátria.”, evidenciamos o papel da indução, afirma ele a necessidade de moldar a criança, pois ela é a pátria, a sociedade dependerá dela.

Para ampliar o efeito de sua atuação é utilizado livro didático durante o Estado Novo segundo Oliveira e Bicalho

“(…) tendo a escola como campo de atuação suscetível, o livro didático era um aliado fundamental, pois tinha a vantagem, como meio de propaganda ideológica, de atingir grande parte da população, pois o material circulava entre crianças, professores e pais de alunos.”
(2014, p.13)

a imagem do presidente aliada com os pensamentos do governo diluída na cabeça da base, para alcançar a propagação na população. Afirmação essa que também é citado por Vianna (2012, p.10) quando escreve:

O civismo incentivado nas escolas era uma apologia ao Estado Novo e a Vargas. Sobre este, eram distribuídos entre as crianças livros com a biografia de Vargas, retratado como um herói das histórias em quadrinhos. Vargas era o herói que protegia o povo dos malefícios e do perigo comunista, e isso também justificava o controle policial e a repressão.

3.4 Oposição

Por mas que existiram não tiveram em si poder suficiente para passar pelo crivo que dispunha o DIP tiveram de realizar mudanças em seu comportamento, prezando o trabalho e a própria vida, como foi o caso de Wilson Batista e Ataulfo Alves que receberam censura na sua música “O bonde de São Januário”, na versão original “O bonde de São Januário/leva mais um sócio otário/só eu não vou trabalhar”, depois da

determinação do DIP a letra ganhou uma ideologia de trabalho, ficando: “O Bonde de São Januário leva mais um operário/ Sou eu que vou trabalhar” (BATISTA; FGV, 2020), existe um fator importante para a construção desse pensamento, começava-se a criar uma nova imagem do samba, um mais elitizado para ser exportado, portanto dar uma representação nacional, que afastava das características negras, comprovado isso por Adalberto Paranhos (apud PESSANHA, 2016, p. 41).

O samba exaltação passa, então, a ser o estilo musical símbolo do Estado Novo e da nacionalidade brasileira, enaltecendo principalmente as belezas naturais de nosso país, a mestiçagem e o trabalhador. Vale ressaltar que essa fase traz um discurso de elevação do samba, com uma “higienização poética do samba” ou ainda do ‘saneamento e regeneração temática’ das canções populares”.

A marchinha de carnaval “Diabo sem rabo”, de autoria de Haroldo Lobo e Milton Oliveira, que também sofre uma mudança pelo teor sexual que a música exercia, portanto ia contra o ideal trabalhador e conservador que o Estado Novo pregava. Conseguem ‘vencer’ o DIP em 1945 com o enfraquecimento do governo, com o final da segunda guerra mundial, quando o Brasil volta depois de enfrentarmos regimes autoritários e nos deparamos com o mesmo cenário no nosso país, acontecem movimentos como os dos jornais descritos pela Fundação Getúlio Vargas:

[...] é compreensível que a derrubada do regime tenha-se iniciado via imprensa. Em 8 de fevereiro de 1945, Virgílio de Melo Franco, um dos líderes da Revolução de 1930 que rompera com Vargas, deu uma entrevista ao jornal *O Globo* reclamando plena liberdade para as eleições que se anunciavam e em seguida empenhou-se na articulação de um acordo entre todos os jornais do Rio de Janeiro para que estampassem, num mesmo dia, uma notícia que tivesse sido vetada ou não submetida à censura do DIP (**Imprensa**, FGV, c2020).

E também descrito por Skidmore (1969, p.73) o evento de 22 de fevereiro, no qual José Américo de Almeida, candidato das eleições de 1937 que não aconteceu, sua longa entrevista não foi censurada pelo DIP chegando aos ouvidos da população, nessa entrevista explicava a necessidade de uma eleição e os motivos pelo qual Vargas não poderia se candidatar, mostrando um afrouxamento dos meios de controle do governo.

3.5 Frutos de Getúlio

Temos por meio das informações da época, que era distribuída a partir dos plenos poderes pelo próprio DIP, salientando que a repercussão das informações necessitavam passar pelo governo, por esse motivo vemos uma disseminação das informações alinhada com o viés do representante da época, que vai gerar não exclusivamente, mas uma parcela da população que vai reverenciar Getúlio como é o caso de “Fernando Jorge em Getúlio Vargas e o seu tempo” quando introduz a princípio a comparação de Vargas a um Rei e o trecho segue:

“O rei, de modo paternal, colocou sua mão gorda na cabeça do menino, (...) o menino sentiu-se excitado, entusiasmado, e correu em direção ao lar, chamando a mãe (...). Isto aconteceu há mais de quarenta anos. E o menino dessa historinha verídica é o autor deste livro” (Jorge, 1985, p. 3)

Nota-se daí certo apressamento ao presidente, um pouco mais adiante no seu livro vemos outra vez uma exaltação de Getúlio dessa vez de Manoel Rodrigues de Souza que dizia:

“Para mim – como trabalhador humilde que sou – Getúlio Vargas Representa uma saudade que não me abandonará, enquanto estiver por este mundo de Deus. Devo-lhe o que todos os trabalhadores do Brasil devem: posição decente na atual sociedade brasileira, através de uma legislação trabalhista que muito nos honra perante os demais países do mundo. A Getúlio Vargas, pois, toda a minha admiração e respeito.” (Apud. Jorge, 1985, p.11)

Apresenta-se nesse trecho outro grande objetivo de seu Estado Novo que era valorização do trabalho, mesmo deposto conseguiu cativar um movimento conhecido como “queremismo”, “Queremos Getúlio” diziam, e é através dessa difusão da propaganda em todas as camadas e nos livros didáticos que temos, ele, como figura emblemática, possuindo uma imagem em nossas cabeças, talvez como o mais marcante presidente do Brasil.

4. Considerações Finais

Esse trabalho por ventura abrangeu a concepção de como um governo, detentor dos meios de comunicações, não só pode como fez a propaganda que bem entendeu como certa, vendendo para o público o ideal de legitimação do Estado Novo, Getúlio se mostrou como mito e cercando a população com sua própria fabulação semeou uma plantinha que cultivou tão bem, pois seus discursos mostram-se vivos até os dias atuais. A influência de sua propaganda fez com que um garoto dedicasse grande parte da sua vida quando adulto a pesquisa-lo e compreende-lo.

No campo musical a propaganda elitizou um samba, descaracterizando-o de sua origem malandra, para sua comercialização, com fins de exportação da imagem do país, conquista essa também alcançada por conta do controle dos meios. Nos atentaremos, portanto, as comunicações dos dias atuais, por mas que não tenhamos o DIP ainda vemos a censura e a comercialização de uma ideia, necessitamos estar sempre em vigia, para não cairmos em quaisquer que sejam os métodos de nos distanciarmos da realidade social, a fim de não deixarmos nossa realidade critica social e educacional transcenda por parâmetros irreais.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, João JF. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**, Fortaleza, 2004.

ARAÚJO, Rejane. **Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)**, FGV, 2009.

Disponível em: < <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/departamento-de-imprensa-e-propaganda-dip>>. Acesso em 15 de nov. de 2021.

ARAÚJO, Nanael. MORAIS, Janaína. **Festas escolares do Grupo Escolar Senador Guerra durante a Era Vargas (1940-1946)**, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil, 2020. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8231>> Acessado em: 15 de nov. 2021

BRASIL. **Decreto-Lei. 2.072**. Rio de Janeiro, 8 de março de 1940.

Getúlio Vargas o amigo das crianças, **Fundação Getúlio Vargas**, [s.d.]. Disponível em: < <https://www.fgv.br/cpdoc/exposicao-virtual/dip/getulio-vargas-amigo-criancas/>>. Acesso em: 15 de nov. de 2021.

Imprensa, **Fundação Getúlio Vargas**, 2020. Disponível em:

<<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/EducacaoCulturaPropaganda/Imprensa.>>. Acesso em: 15 de nov. de 2021.

JORGE, Fernando. **Getúlio Vargas e o seu tempo**, ed. SP: T.A. Queiroz, 1985.

MEDEIROS, GSL. **Era Vargas: a Educação como Instrumento Político**, Id On-Line, 2020. Disponível em: <

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/2481/3883>>. Acesso em 15 de nov. de 2021.

Música no Estado Novo, **Fundação Getúlio Vargas**, [s.d.]. Disponível em:

<https://expo-virtual-cpdoc.fgv.br/sites/expo-virtual-cpdoc.fgv.br/files/documentos/musicas_e_artistas_-_vargas_-_final.pdf>. Acesso em: 15 de nov. de 2021.

PESSANHA, Luísa. De Malandro a Nacional: o papel do samba na propaganda ideológica varguista, **Universidade de Brasília**, D.F, 2016. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15273/1/2016_LuisaAlvesPessanha_tcc.pdf>.

Acesso em: 15 de nov. de 2021.

SKIDMORE, Thomas. **Brasil: De Getúlio a Castelo**, 2. ed. RJ: Saga, 1969.